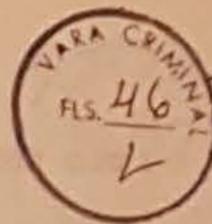






DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ



## TERMO DE DECLARAÇÃO

Aos vinte dias do mês de abril do ano de  
mil novecentos e 1992 nesta cidade de Guaratuba

na Sala do Cartório

onde se achava presente o Doutor Delegado de Polícia Leila A. Bertolini  
comigo, Escrivão de seu cargo, ao final

assinado, aí compareceu Euclídio Soares dos Reis

R. G. n.º filho de Cesário Soares dos Reis e de Ana

Bertolini de nacionalidade Brasileira

natural de Umuarama com 33 anos de idade,

estado civil Casado de profissão Lenheiro

com endereço profissional

residente Rua Piquiri Lote 20 e 21, quadra 475

e com telefones

o qual, perguntado, disse que saber ler e escrever, passando a prestar a seguinte  
declaração: Que, ratifica em seu inteiro teor o depoimento prestado nesta  
DELEGACIA em data de 13/14/1992, apenas tem a acrescentar que, durante a  
semana do desaparecimento do menino Evandro o declarante observou nas ime-  
dições do local onde foi encontrado o corpo as pessoas de; Belmiro e Orlan-  
do, os quais foram cortas vara na sexta-feira; Filho do Maloca, que passou  
de carroça vazia na Segunda ou na terça feira entre 10:30 e 11.00 horas da  
manhã. Que, logo após voltou com a carroça cheia de varas. Que, o declarante  
viu por lá o BAIÃO (João Passos), cortador de Vara o qual encontrou o de cla-  
rante na esquina da casa do declarante e lhe disse que ia cortar umas varas  
isto por volta das 8:30 horas da manhã. Que, Baio ficou no mato por mais ou  
menos duas horas. Que, na volta o declarante encontrou novamente o BAIÃO o /  
qual lhe disse que ia pedir para alguém ir buscar as varas, Que, após isso o  
declarante e mais o seu Alceu foram de carro dar uma olhada nas ruas para  
ver se já estavam prontas e viram o filho do maloca carregando as varas, is

isto por volta das 11:30 horas, digo, 10:30 ou 11:00 horas. Que, o declarante tem certeza absoluta que na semana que o garoto desapareceu na segunda ou na terça-feira o BAIÃO (João Passos) esteve cortando vara próximo ao local onde for achado o corpo e nesse mesmo dia Segunda ou terça-feira o filho do Maloca (Roberto Pontes) esteve no local carregando as varas. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme vai legalmente assinado. Eu, Escrivão que o datilografei e subscrevi.-----

DELEGADO *Paulo*

DECLARANTE *Euclides Soares da Silva*

TESTEMUNHA *[Signature]*

TESTEMUNHA *[Signature]*

ESCRIVÃO *[Signature]*

EM TEMPO: Que, há mais de um mês atrás, o BAIÃO (João Passos) cortou palanques para o Valdir e quem carregou os palanques o declarante não sabe.

DELEGADO *Paulo*

DECLARANTE *Euclides Soares da Silva*

TESTEMUNHA *[Signature]*

TESTEMUNHA *[Signature]*

ESCRIVÃO *[Signature]*



Aos Vinte e sete de Novembro de mil novecentos e noventa e nove

onde se achava presente

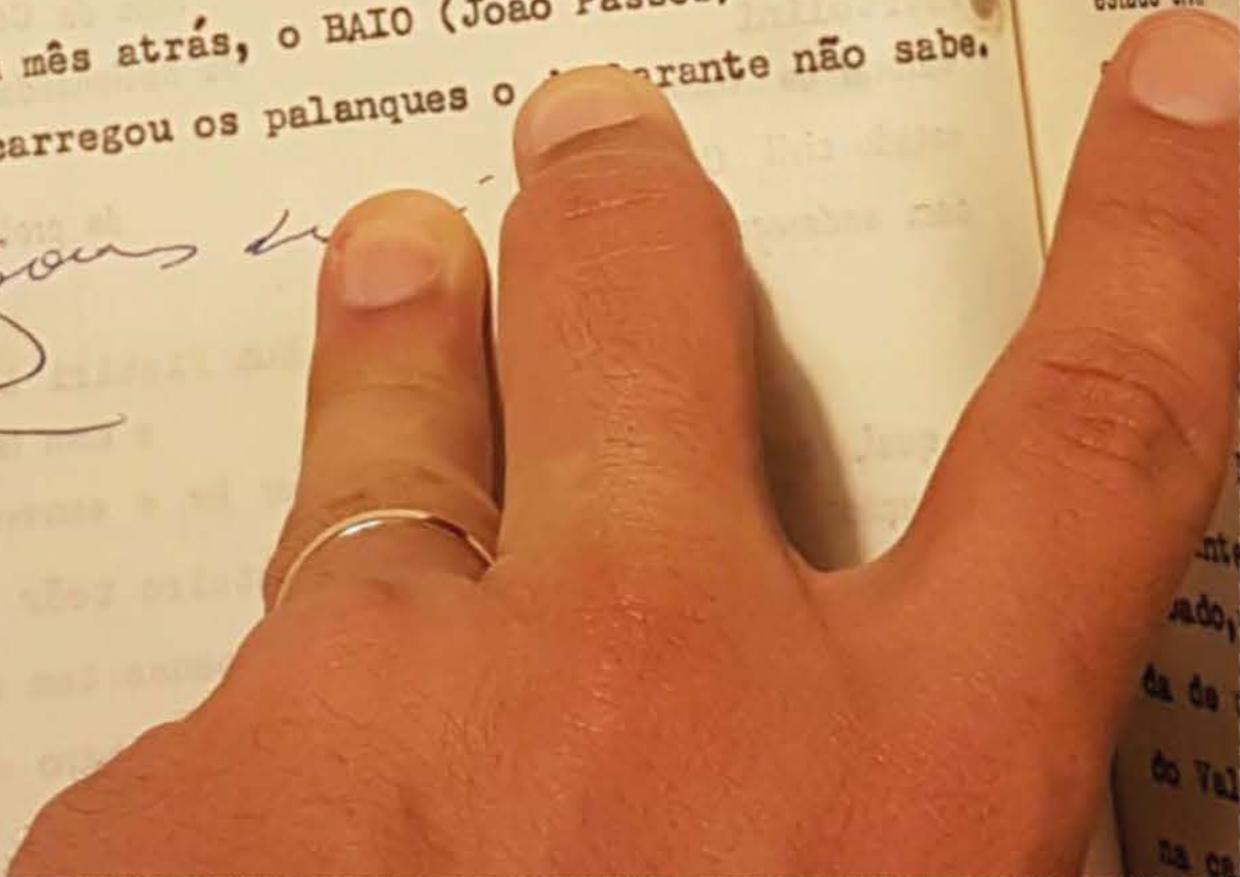
assinado, ai comparado

R. G. n.º

DA SILVA

natural de

estado civil

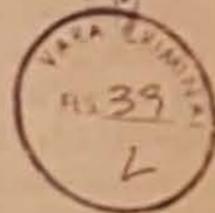




DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ

Fl. n.º 32

DELEGACIA DE POLÍCIA DE GUARATUBA



ASSENTADA

Aos VINTE E QUATRO dias do mês de ABRIL  
de mil novecentos e noventa e dois nesta cidade de Guaratuba-Pr  
, na Delegacia de Polícia

presente o Delegado LEILA APARECIDA BERTOLINI  
comigo, Escrivão de seu cargo ELAQUENY MURILLO IGLESIAS  
ao final assinado, às 11:00 horas, compareceu(ram) a(s) testemunha(s)  
EUCLIDIO SOARES DOS REIS

a(s) qual(is) foram colocadas em lugares onde uma não pudesse ouvir o depoimento da outra, e, em seguida, a Autoridade acima passou a inquirir as mesmas da maneira como se vê.

TESTEMUNHA: Euclídio Soares dos Reis, filho de Cesário Soares dos Reis e Ana Bertolina, natural de Unuarama-Pr, nascido aos 10 de setembro de 1958, residente e domiciliado à rua Piquiri Nº 475, lote 20 e / 21, Jardim Jigara. Presta o compromisso legal; Que, o depoente a aproximadamente 3 anos reside no local acima mencionado sendo que, por um ano morou na casa do Sr. Alceu, o qual é seu vizinho, até que sua casa ficasse pronta; Que, o depoente exerce a profissão de lenheiro sendo que o seu trabalho é vendido para o mercado Kipão, para uma padaria na Coahapar e outros; Que, o depoente tem autorização da prefeitura para extrair a madeira das ruas traçadas mas não abertas; Que, o depoente também corta lenha dos lotes quando os proprietários autorizam; Que, por morar e trabalhar no mesmo local a vários anos o depoente conhece bem as pessoas que frequentam as imediações de sua residência, sendo que na maioria são cortadores de varas e trabalhadores que estão abrindo as ruas; Que, o depoente tomou conhecimento do desaparecimento do menor Evan-ro Ramos Caetano, em data de 06/04/1992, quando o filho do depoente de nome RONALDO ADRIANO GUIMARÃES DOS REIS, de 10 anos, ao chegar da aula, por volta das doze horas, comunicou o fato ao depoente; QUE tal comunicação deu-se na segunda-feira, dia 06 do corrente; QUE não conhecia o garoto e nem seus familiares; QUE posteriormente no bar do "Bolha" procurou inteirar-se dos fatos; QUE uma multidão passou a procurar o garoto, inclusive o depoente; QUE tal busca estendia-se inclusive no horário noturno, o qual não contava com a participação do depoente, que permanecia na casa de seu vizinho ALCEU, jogando dominó e vendo TV; QUE alguns Fms de tres viaturas passaram pelo local na quarta-feira; QUE quinta-feira passou um Opala preto (passou pela rua Engenheiro Beltrão), o qual foi em direção aonde o garoto foi deixado, passando vagarosamente, permanecendo parado entre meia-hora e uma hora na esquina adiante da

qual foi encontrado o garoto, retornando até a esquina em questão, onde ficou parado por mais meia-hora, retornando em alta velocidade, não dando chance ao depoente de ver as placas, apenas que era um Opala Comodoro (sabe pelas lanternas quadradas), cor preta, com duas pessoas dentro (dois homens); QUE tal manobra já havia se repetido na segunda-feira, terça-feira, só não acontecendo na quarta-feira; QUE o horário provável era dezenove e trinta horas; QUE estava na casa de ALCEU com sua esposa e filho, quando ALCEU disse que tinha perdido seus documentos na casa de um conhecido em Itapoá/SC, quando concordou em ir com ALCEU e IDALÍCIO até lá, o que realmente fizeram; QUE IDALÍCIO cuida da casa de ALCEU quando este não está; QUE IDALÍCIO é caçador e inclusive naquela quinta caçaram, com cães de caça, passando pelo local onde o garoto foi encontrado, estranhando porque os cães (quatro ou cinco) não farejaram nada, QUE além de IDALÍCIO, caçam também o ALCEBIADES e seus dois irmãos, donos dos cachorros; QUE os nominados ficaram caçando por cerca de duas horas até ALCEU chamar IDALÍCIO para acompanhá-los até ITAPOÁ/SC, isso por volta das 22:00 horas; QUE tendo ido até ITAPOÁ, não acharam a documentação de ALCEU, retornando por volta de uma hora da manhã; QUE no dia seguinte a esposa do depoente CECÍLIA, e seu filho foram para Curitiba, com o ALCEU; QUE o depoente esclarece que viu Polícia na quarta-feira, as três viaturas da PM, mas apenas viu perguntarem para o depoente, o LAZINHO e DANIEL, coincidentemente os que acharam o corpo no sábado; QUE os policiais civis FEIJÓ e OSMIRO perguntaram ao depoente também; QUE os policiais queriam saber se tinham visto uma criança de seis anos, loira e com shorts estampado, havendo confusão no calçado, uns dizendo que ele calçava tênis e outros chinelos; QUE o depoente responde que seu filho foi à aula na segunda até quinta, quando não houve aula, por razões que desconhece, e foi na sexta-feira, antes de viajar; QUE não se recorda da cor da camiseta do garoto, por que havia alguma confusão nas explicações; QUE responde que das crianças que vão brincar ali onde mora o depoente, apenas o FERNANDO, que é vizinho de frente da casa onde o guri sumiu, chamado carinhosamente de "INDINHO" vai brincar, indo de bicicleta, junto com outro chamado "KEL", filho de Dona CECÍLIA, da rua Engenheiro Beltrão, mais o NEY, filho de IDALÍCIO (já mencionado); QUE FERNANDO é o melhor amigo de seu filho; QUE diversas crianças vão ali caçar passarinho; QUE no sábado o depoente estava saindo de casa, por volta das dez horas, quando viu LAZINHO e DANIEL correndo, pedindo ajuda que precisavam telefonar para alguém, que tinham visto um corpo; QUE o depoente indicou o telefone do juiz aposentado LAZINHO, tendo ligado antes para o patrão, que não estava, digo, tendo o LAZINHO mecânico ligado para seu patrão, PAULO PINA, que não estava, falando com o sócio deste IVO, depois o depoente ligou para 190, chamando a Polícia; QUE aguardaram a Polícia chegar; QUE DANIEL mostrou ao depoente uma chave que tinha achado; QUE a Polícia chegou e foram todos ver o corpo; QUE esclarece que a picada que levava ao corpo estava bem pisada, tendo o depoente e o sargento olhado o corpo, vendo ainda um urubu levantar voo do chão; mais uns dez ou doze que voaram do topo das árvores; QUE o sargento SOUZA chamou mais policiais, ficando o depoente e os demais aguardando, pedindo que o povão chegasse; NAS IMEDIAÇÕES AONDE ESTAVA O CORPO o depoente avistou vários conhecidos, entre os quais, o Pina, o gordinho Buck, que esta construindo uma casa nas imediações, e outros conhecidos que o depoente não lembra o nome; Que, no domingo seguinte, várias pessoas passaram por ali em direção ao local onde foi encontrado o corpo durante uma romaria. Que, o depoente viu durante a semana em que o garoto

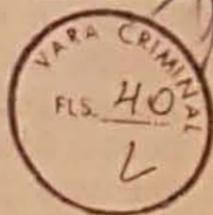
continua...



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ

DELEGACIA \_\_\_\_\_

Fl. n.º 33



## ASSENTADA

Aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_

de \_\_\_\_\_ nesta cidade de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, na Delegacia \_\_\_\_\_

presente o Delegado \_\_\_\_\_

comigo, Escrivão de seu cargo \_\_\_\_\_

ao final assinado, às \_\_\_\_\_ horas, compareceu(ram) a(s) testemunha(s)

JÁ QUALIFICADO

a(s) qual(is) foram colocadas em lugares onde uma não pudesse ouvir o depoimento da outra, e, em seguida, a Autoridade acima passou a inquirir as mesmas da maneira como se vê.

TESTEMUNHA: Continuação do depoimento de EUCLIDIO SOARES DOS REIS .  
Que, durante a semana do desaparecimento do garoto o depoente viu /  
várias pessoas passando nas imediações do local onde foi achado o /  
corpo do garoto, entre elas os cortadores de vara Orlando e Belmiro,  
o Baio, um rapaz que o depoente não conhece e nem sabe o nome, o qual  
cortou as varas e até a data de hoje ninguém apareceu para carregar,  
um carroceiro que carrega terra preta e cuja carroça tem uma pequena/  
cobertura e o filho do "maloca". Que, o depoente apenas viu passar os ca  
minhões que puxam areia; Que, o depoente esclarece ter visto o "Baio" (  
João Passos), cortador de vara, na segunda-feira (06/04/) ou terça-fei  
ra (07/04) por volta de 08:30 horas indo em direção ao loteamento do /  
Pina, com o machado nas costas; Que, o depoente indagou junto ao Baio a  
respeito do que ele ia fazer pra lá, ao que Baio lhe respondeu: -Vou /  
cortar umas varas para um homen.-Que, por volta das 11:00 horas o Baio  
retornou e disse ao depoente que havia cortado poucas varas porque os  
pernilongos estavam mordendo; Que, por volta de 12:00 horas ou 12:30 /  
horas o depoente viu o "filho do Maloca", carroceiro, passando com a  
carroça vasia indo em direção à curva do rio, próximo ao loteamento do  
Pina; Que, logo em seguida, aproximadamente meia hora, o carroceiro pag  
sou novamente pelo depoente, desta feita com a carroça cheia de varas;  
Que, o cortador de varas Orlando esteve também nas imediações do local  
apenas que, cortou as varas nos fundos da casa do depoente e quem carre  
gou essas varas foi o Belmiro; Que, o depoente esclare ser "Varas", são  
pedaços de madeira de 2,80 à 3,00 metros de comprimento e servem para /  
escoras e são finas e "Palanques são mais grossos e são de 2 à 2,20 me  
tros de comprimento e são utilizados para cercas; Que, o depoente lembra  
de ter visto o BAIO descendo para cortar Palanques no dia 19/03/92, o /  
horário o depoente não lembra. Que, o depoente tem certeza desta data /  
porque neste dia terminou de cortar uma lenha para o "Hilário" a qual /

Mod. 081

a qual foi transportada por quem pelo "Zinho", irmão do Antonio,  
no do mercado Jigara; Que, no dia que o depoente terminou o corte  
lenha e deu um prazo de um mês para que o "Hilário" lhe pagasse e  
agora nada recebeu; Que, o Baio cortou o palanque juntamente com  
rapaz que estava trabalhando para o depoente de nome "SAMUCA". Que  
nesse dia o Samuca pediu ao declarante para ir ajudar o Baio a cor-  
tar uns palanques e como o depoente já havia terminado com a lenha  
permitiu. Que, o depoente sabia que os palanques a serem cortados  
era para uma pessoa chamada "VALDIR" porque o SAMUCA lhe disse que  
BAIO ia lhe pagar no Bar do "Valdir". Que, o depoente emprestou o  
machado do seu Alceu para que Samuca para, digo, cortasse os palanques.  
Que, após duas horas mais ou menos o BAIO e o SAMUCA retornaram do  
mato e o BAIO perguntou ao depoente se ele queria vender o machado  
porque o machado era muito bom. Que, BAIO disse ao depoente que havia  
cortado apenas 28 palanques quando deveria ter cortado 35 à pedido  
do "Valdir". Que, Samuca ficou mais um pouco na casa do depoente e  
pois foi até o boteco do Valdir para receber a sua parte. Que, Samuca  
lhe disse que o BAIO tinha ido atrás de um carroceiro para transpor-  
tar os palanques; Que, algum tempo depois, cujo horário certo o depo-  
ente não lembra, o carroceiro conhecido como "filho do maloca" des-  
ceu para carregar os palanques. Que, os palanques ficaram empilhados  
na curva da valeta, nas proximidades do local onde foi encontrado  
o corpo do menino. Que, no final da tarde o Samuca recebeu a sua parte  
do serviço; Que, o depoente acha que o BAIO não trabalhava na semana  
do desaparecimento do garoto e nem antes porque cada vez que o depo-  
ente passava na frente da casa do Baio ele estava em casa. Que, na casa  
do Baio moram sua mãe, sua irmã Maria com seus filhos e mais o  
seu tio Pedro e seu irmão "Cabacica", o qual trabalha na prefeitura  
como varredor de rua. Que, o depoente conhece os seguintes caçadores  
os quais vão caçar com freqüência" pelos arredores da casa do depoente:  
São eles, o Indalicio, o Alcebiades, os dois irmãos do alcebiades,  
des, o Pakova. Todos caçam acompanhados de seus cachorros e usam es-  
pingardas; O Alcebiades e seus irmãos moram atrás do canela, o Inda-  
lício na frente da casa do Baio e o Pakova na rua Engenheiro Beltrão  
em frente à Igreja. Que, na noite de Quinta-feira da semana que o gar-  
oto desapareceu o depoente e mais o seu Alceu foram até a curva da  
valeta para procurar o Indalicio encontraram os outros caçadores  
sendo que o Alcebiades, seus irmãos e o Indalicio desceram caçar  
juntos e no local encontraram o Pakova. Todos são casados com fi-  
lhos menos o Pakova que casou recentemente. Que, a profissão do Pa-  
kova é de pedreiro. Nada mais havendo a ser declarado, não havendo  
outras perguntas, determinou a autoridade policial que se encerras-  
se a presente, a qual vai assinada pela autoridade, pelo depoente e  
por mim escrivão de seu cargo.

DELEGADO

DEPOENTE

ESCRIVÃO